



Alto Douro Vinhateiro

LIGA DOS AMIGOS DO DOURO PATRIMÓNIO MUNDIAL

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2024

SALVAGUARDA, PRESERVAÇÃO, VALORIZAÇÃO E PROJEÇÃO
DOS ATRIBUTOS DE PATRIMÓNIO MUNDIAL DO ALTO DOURO
VINHATEIRO

1 de março de 2024

ÍNDICE

I – Enquadramento

II – Principais Atividades

III - Orçamento

I – Enquadramento

O Plano de Atividades da Liga do Amigos do Douro Património Mundial – LADPM – para o ano de 2024 (PA2024) reúne as principais atividades a desenvolver pela Direção, que em janeiro inicia as suas funções para no biénio 2024-2025.

A natureza da Liga enquanto associação ‘zeladora’ de um património específico, material e imaterial confere-lhe autoridade para poder denunciar e atuar sobre todas as situações que lhe cheguem ao conhecimento e que possam configurar dissonâncias na paisagem ou ameaças ao Estatuto. Neste contexto, tem o dever de interpelar e instar as entidades competentes sobre a correta instrução e conformidade de processos relacionados com a Região, da qual é “amiga” e em função da qual foi criada.

Quanto mais abrangente e conhecida for a Liga pelos durienses, mais abrangente e intergeracional, melhor será a sua capacidade de atuação e o seu posicionamento enquanto associação de intervenção cultural, que tem como foco acompanhar a preservação e a gestão do Bem.

Neste contexto, e em linha de concordância com o exercício anterior, o PA2024 mantém as orientações de reorganização interna e de comunicação, tanto internamente para os associados, como para o exterior. Comunicar melhor é determinante para aumentar a visibilidade e a notoriedade da LADPM, numa estratégia orientada para aumentar o número de associados individuais e coletivos.

Mas, a afirmação da Liga passa também por garantir o estatuto de utilidade pública, cujo registo exige a preparação de um dossier detalhado para oficializar o pedido, para posterior despacho da Presidência do Conselho de Ministros.

Num ano que marca o início de um novo formato descentralizado de funcionamento da CCDR-N I.P. e de mais um ciclo de programação de fundos estruturais – Portugal 2030 –, a Liga pretende dar continuidade ao ciclo de debates de reflexão sobre o percurso das duas últimas décadas do Alto Douro Vinhateiro Património Mundial e perspetivar caminhos para o Futuro, que permitam uma melhor gestão do território que preserve a sua integridade.

A Direção

I I – Principais Atividades

O Plano de Atividades deve cumprir o art.º 2.º – Fins dos Estatutos da Liga, a saber:

1. “A Liga, ciente da sua responsabilidade enquanto representante da sociedade civil, visa, em geral, contribuir para a salvaguarda, preservação, valorização e projeção dos atributos de Património Mundial do Alto Douro Vinhateiro, conforme reconhecimento, delimitação e critérios da UNESCO e, em especial, contribuir para o desenvolvimento social, cultural e económico desta região e dos seus habitantes, bem como das regiões vizinhas.

2. A Liga atuará pelas seguintes vias que de seguida se enumeram de forma abreviada,:

a) Colaboração com todas as pessoas singulares ou coletivas; b) Intervenção pública contra descaracterizações, desvirtuamentos, protelamentos que possam lesar o conceito de Património Mundial; c) Contribuição para a projeção nacional e internacional do Alto Douro Vinhateiro; d) Organização de publicações, conferências, debates, ações de sensibilização, ações de formação básica; e) Concessão de bolsas de estudo, prémios ou participações, em cursos de salvaguarda ou promoção dos atributos de Património Mundial; f) Informação, comunicação e diálogo entre associados; g) Concretização de outras ações consentâneas com a missão da Liga.

As diversas atribuições previstas nos Estatutos da Liga serão objeto de atividades específicas, que se passam a detalhar.

II.1 Intervenção Cívica

Alínea b) artigo 2 dos Estatutos

Intervenção pública contra descaracterizações, desvirtuamentos, protelamentos, ou quaisquer outras formas de atuação ou omissão que possam lesar o conceito de Património Mundial.

A inscrição na Lista do Património Mundial da UNESCO na categoria de paisagem cultural, evolutiva e viva, uma distinção resultante do trabalho de gerações e gerações e da relação entre a natureza e a atividade humana enquanto ecossistema de valor único, cujas características do terreno são aproveitadas de forma exemplar com a modelação da paisagem em socalcos, preservando-a da erosão e permitindo o cultivo da vinha.

Contudo, esta distinção não pode ser considerada um dado adquirido. Trata-se de um processo que é objeto de fiscalização pela UNESCO, exigente e contínuo, que incide sobre a paisagem e qualquer intervenção, no qual, em primeira linha, a Liga deve prestar particular atenção, bem como todos os cidadãos que vivem, trabalham ou visitam a Região.

Atuar sobre as situações que lhe cheguem ao conhecimento e que possam configurar dissonâncias que ameacem o Estatuto é uma das principais prioridades. Assim, a primeira atividade da Liga continuará a residir em interpelar e instar as entidades competentes sobre a conformidade de processos relacionados com a Região, em função da qual foi criada (*alínea b, artigo 2 dos Estatutos*).

Para tal, a Liga deve manter uma estreita colaboração com todas as pessoas singulares ou coletivas com vista a cumprir os fins mencionados.

II.2 Debater a Região

Alínea d) do ponto 2, do artigo 2 dos Estatutos

Organização de publicações, conferências, debates, ações de sensibilização, ações de formação básica ou especializada

Nas comemorações que assinalaram a data da inscrição do Alto Douro Vinhateiro na Lista de Património Mundial realizadas no passado dia 14 de dezembro, a Liga promoveu uma mesa redonda sobre "*Os caminhos do Conhecimento*", tendo sido identificado um conjunto de temas que merecem reflexão.

Neste sentido, a segunda área de intervenção da Liga para 2024 centra-se na realização de debates com o objetivo de dar continuidade à reflexão sobre o Futuro do Douro, envolvendo diferentes entidades e instituições e convidando personalidades da especialidade em diferentes áreas, nomeadamente: *Património Mundial: vinte anos depois, que desafios?; Melhor Distribuição e Mais Equitativa de valor, visando uma região mais coesa; Marcas e Território: o Papel da Internacionalização; Sustentabilidade Social; Qualificação, Ciência e Inovação; Rumo à Neutralidade Carbónica.*

Neste particular, existem temas mais específicos que devem ser objeto de reflexão no âmbito das áreas mencionadas. A título de exemplo no plano ambiental, devem ser

objeto de debate as questões do valor económico da água, a criação de bosques e reflorestação, a mitigação das alterações climáticas e a criação de um região neutra em carbono (carbono zero). Na perspetiva da economia da vinha e do vinho associada ao turismo, merecem relevo as soluções de construção eficientes do ponto de vista energético, a condução da vinha, a gastronomia duriense baseada em produtos endógenos. Existem assuntos relacionados com a economia regional, como da desertificação do interior e perda de massa crítica, a burocracia e complexidade dos fundos europeus ou mesmo o Douro enquanto ecossistema regional de inovação.

II.3 Educação para a Cidadania

Alínea e), ponto 2 do artigo 2 dos Estatutos

Concessão de bolsas de estudo, prémios ou participações, em cursos de elevada correlação com a salvaguarda ou promoção dos atributos de Património Mundial.

Transformar o Douro, contribuindo para o desenvolvimento sustentável é o mote de um curso destinado a professores de diferentes graus de ensino, sob a coordenação do professor Artur Sá da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Esta ação de formação pretende tornar a cultura da escola como o catalisador da mudança e é fundamentada nos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

Pretende a Liga envolver diversos parceiros da Região nesta ação, visando incentivar a sensibilização e o compromisso dos agrupamentos escolares para porem em prática atividades ao abrigo do Domínio de Autonomia Curricular, sobre o Douro Património Mundial.

Neste capítulo, pretende ainda a Liga retomar o concurso escolar interrompido pela pandemia num formato que envolva o maior número de um conjunto de treze concelhos inscritos no Douro Património Mundial. A Liga propõe-se retomar um tema já tratado e que teve muita adesão – *Consonâncias e Dissonâncias no Douro Património Mundial* –. No entanto, é essencial alterar o formato dos documentos a concurso para modos de produção mais modernos e que hoje são acessíveis a quase todos os alunos e escolas, com produção de vídeos e/ou fotografias legendados.

Caso a adesão das escolas e/ou agrupamentos for relevante, a Liga propõe-se promover sessões sobre o Alto Douro Vinhateiro Património Mundial destinadas a alunos e professores, envolvendo autoridades científicas na matéria.

II.4 Internacionalização do Douro

Alínea c), ponto 2 do artigo 2 dos Estatutos

Contribuição intelectual para a projeção nacional e internacional do Alto Douro Vinhateiro e para a atração de atividades e investimentos compagináveis com o estatuto de Património Mundial.

Aumentar o valor acrescentado dos produtos do Douro exige uma aposta na ciência, inovação e na qualificação, bem como na internacionalização, quer das marcas, quer do território. Este é um tema que deverá ser objeto de um debate específico, do qual se pretende concluir medidas concretas. Contudo, a internacionalização do Douro exige outras ações, que podem passar pela criação de uma rede europeia de sítios vinhateiros inscritos na lista da UNESCO.

Criar uma rede europeia pode potenciar a partilha de experiências e, numa lógica de *benchmarking*, promover atividades de preservação e de gestão do Bem. Esta rede do conhecimento, adicionalmente, pode fomentar a partilha de políticas desenvolvidas nesses sítios, visando a manutenção do bem, a sua sustentabilidade e a descarbonização.

A Liga pretende colaborar com a CCDR-N.I.P, enquanto “dona” do bem e apoiar na elaboração de um Plano de Gestão do Alto Douro Vinhateiro, envolvendo as entidades públicas e privadas nas políticas de defesa, desenvolvimento e manutenção da região, manifestando disponibilidade para o seu acompanhamento.

Mantendo esta linha de pensamento, e como ainda não foi concretizado, a Liga tentará promover um evento anual de partilha e análise de boas e más práticas, exclusivamente destinado a técnicos dos departamentos de urbanismo das autarquias que integram a Comunidade Intermunicipal do Douro, para que possam ser vistos como mais intervenientes e competentes na região.

II.5 Conectar a Liga

Alínea f), ponto 2 do artigo 2 dos Estatutos

Informação, comunicação e diálogo entre associados.

Conectar a Liga passa, no plano interno, por estabelecer ações de diálogo entre os associados, podendo ser iniciativas de índole cultural, viagens ou visitas a outras regiões. Neste domínio, importa manter a tradição de organizar um intercâmbio destinado aos associados, ligado à temática do Património Mundial.

Por outro lado, é essencial conectar a Liga com a Região, o que exige mais e melhor comunicação, de forma a ganhar visibilidade e notoriedade. Neste domínio, importa fazer um plano de comunicação que envolva os meios de comunicação social regulares e das redes sociais em particular.

A implantação de marcos que assinalam o Douro Património Mundial em cada concelho que integra o Alto Douro Vinhateiro é uma iniciativa que merece ser continuada, desejavelmente, em articulação com os municípios e a Comunidade Intermunicipal do Douro.

II.5 Melhor Organização

A estrutura determina a função, pelo que uma melhor organização da Liga recorrendo a meios informáticos pode traduzir-se numa maior eficácia e eficiência no funcionamento e, conseqüentemente, traduzir-se numa melhor comunicação com os associados e a sociedade.

Esta direção continuará a apostar na melhoria de funcionamento dos serviços administrativos e de comunicação, numa lógica de externalização, esperando que esta estratégia permita um contacto mais rápido com os seus associados. A melhoria de funcionamento exige também que os associados se envolvem no funcionamento da Liga, que no caso de detetarem anomalias darem conhecimento e mesmo fazer propostas de melhoria de funcionamento.

No domínio da comunicação, a Direção propõe-se a preparar uma estratégia de comunicação, que envolva ações como a melhoraria e atualização do sítio da Liga, alargar o

número de 'amigos' nas redes sociais para chegar a informação da Liga a um maior número de pessoas, bem como marcar mais presença e de forma regular nos órgãos de comunicação social.

II.6 Associados e Receitas

O cumprimento das atribuições da Liga e da sua missão obriga a uma associação mais dinâmica, mais comprometida e mais interventiva, o que exige ambicionar um maior número de associados, mais motivados e mais comprometidos com a Liga.

Por outro lado, o rejuvenescimento dos associados da Liga, exige cativar e envolver a nova geração do Douro para as causas da Região. As questões da gestão do Bem são relevantes para a economia regional, bem como para as empresas cuja atividade principal esteja ligada, direta ou indiretamente, à Região Demarcada do Douro / Alto Douro Vinhateiro, no sentido de garantir a sua sustentabilidade.

O aumento do número de associados é vital para garantir a sustentabilidade da Liga e para ambicionar maior visibilidade e intervenção na região. Para a aumento da receita, além das quotas dos associados, é essencial garantir a receita da venda das serigrafias.

III – Orçamento

Face às atividades previstas e respeitando o previsto no regime financeiro e orçamental da Liga (artigo 9.º dos estatutos), no quadro seguinte apresenta-se o orçamento para 2024.

Quadro 1: Orçamento para 2024 (em euros)

	2024
0. Saldo inicial	35 491,56
01. Saldo Inicial	35 491,56
1. Orçamento - Corrente	
1.1. Rendimentos Correntes	12 905,00
1.1.1. <i>Sócios - Quotas</i>	12 900,00
1.1.1.1. <i>Sócios - quotas de 30 euros</i>	5 400,00
1.1.1.2. <i>Sócios - quotas de 500 euros</i>	7 500,00
1.1.2. <i>Juros, dividendos e outros rend. similares</i>	5,00
1.2. Gastos correntes	12 171,40
1.2.1. Fornecimentos e serviços externos	11 971,40
1.2.1.1. <i>Serviços Especializados</i>	11 921,40
1.2.1.1.1. <i>Trabalhos especializados</i>	11 896,40
1.2.1.1.2. <i>Conservação e reparação</i>	25,00
1.2.1.2. Materiais	50,00
1.2.1.2.1. <i>Material de escritório</i>	25,00
1.2.1.2.2. <i>Outros materiais</i>	25,00
1.2.2. Deslocações, estadas e transportes	100,00
1.2.3. Serviços diversos	100,00
1.2.3.1. <i>Comunicação</i>	50,00
1.2.3.2. <i>Outros</i>	50,00
Saldo orçamento corrente (1.1.-1.2.)	733,60
2. Orçamento - Eventos & Atividades	
2.1. Rendimentos com eventos & atividades	17 000,00
2.1.1 Atividades - Rendimentos de eventos públicos (visitas, almoços, etc.)	17 000,00
2.1.1.1. <i>Viagem dos associados</i>	12 000,00
2.1.1.2. <i>Almoços Ciclos de Conferências</i>	2 500,00
2.1.1.3. <i>Almoços Assembleias Gerais</i>	2 500,00
2.2. Gastos com eventos & atividades	17 000,00
2.2.1. Atividades - Despesas com eventos públicos (visitas, almoços, etc.)	17 000,00
2.2.1.1. <i>Viagem dos associados</i>	12 000,00
2.2.1.2. <i>Almoços Ciclos de Conferências</i>	2 500,00
2.2.1.2. <i>Almoços Assembleias Gerais</i>	2 500,00
Saldo dos eventos & atividades (2.1.-2.2.)	0,00
3. Orçamento - Investimento	
3.1. Rendimentos com investimento	10 000,00
3.1.1. <i>Receita com Coleção Serigrafias "20 anos Douro Património Mundial"</i>	10 000,00
3.2. Gastos com investimento	8 627,15
3.2.1. <i>Formação de Professores, Seminários e Conferências</i>	5 000,00
3.2.2. <i>Concurso Escolar</i>	1 000,00
3.2.3. <i>Imposto sobre receita das Serigrafias ("20 anos Douro Património Mundial")</i>	2 627,15
Saldo do investimento (3.1.-3.2.)	1 372,85
Saldo Anual (1+2+3)	2 106,45
Saldo final (0+1+2+3)	37 598,01

Para o ano de 2024, esta direção propõe-se atingir um rendimento corrente na ordem dos 12.905 euros, derivado do objetivo de atingir quinze associados coletivos com a quota de 500 euros e alcançar os 180 sócios regulares. Em relação às receitas das vendas das coleções de serigrafias “20 anos Douro Património Mundial”, pretende-se obter uma receita de 10.000 euros.

No que se refere aos gastos correntes, as principais rubricas dizem respeito a serviços de secretariado, marketing & comunicação, contabilidade, licenças de software empresarial e de faturação, telecomunicações e despesas com material, prevendo-se um saldo positivo de 733,60 euros.

Relativamente às atividades dos sócios, prevê-se a organização da habitual viagem anual no ultimo trimestre do ano, a organização de ciclos de conferências, para além das Assembleias Gerais.

No plano da educação para a cidadania, a Liga mantém a aposta na formação de professores e de alunos, concurso escolar e na promoção de conferências sobre temas da atualidade relacionados com a Região. O saldo anual previsto para o ano de 2024 situa-se nos 2.106,45 euros.

Peso da Régua, 1 de março de 2024

A Direção

António Fontainhas Fernandes

Vasco Cunha Coutinho

Rosa Maria Amador

Maria Anunciação Rebelo Teixeira

André Meneses